

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 23 DE MARÇO DE 1875

NUM. 242

Esta semana festeja a Igreja com as mais solennes pompas o martyrio do Homem Deus.

E' por esta occasião que os doutados d'um magnanimo coração, guiados pelas doutrinas e exemplos do Divino Mestre, exercem a mais sublime das virtudes—a caridade.

A quasi totalidade dos nossos collegas abrem subscrições para socorrerem os desgraçados. Nós, porem, não seguimos o seu exemplo, porque temos a felicidade de vivermos n'uma terra onde existe um homem, que só por si os sustenta, e n'elle encontram sempre o seu doce amparo, o seu disvelado protector e o seu carinhoso pae!!...

Tão amigo é da pobreza, que não o intimidam as friidas noites de inverno, para visitar os albergues dos pobres, deixando-lhes sempre uma quantia avultada, afim de resistirem aos rigores da estação!!...

Toda a sua existencia tem sido consummada no estudo de bem dirigir e governar este districto; e principalmente de procurar aquelles desgraçados, que necessitam da sua protecção...

Tal é o cuidado e disvelo que emprega n'estas occupações quotidianas, que, como mostramos no n.º antecedente, recetamos muito do seu bom estado intellectual...

Sempre são soccorridos exuberantemente os necessitados; por este bemfeitor da caridade; mas principalmente durante esta semana, não ha um só, que d'elle não receba os meios necessarios para ter uma meza lauta!!...

As portas do seu palacio abrem-se de par em par áquelles que o procuram, afim de lhes dar limtivo ás suas dores!!...

Não obstante esta virtude de que é dotado, alguém ha que o censura por a sua grande predilecção para com o Asylo de Santa Estephania... quando existem outros estabelecimentos de piedade, que bem precisam de donativos...

E' racional uma tal censura para aquelles que não são pais, e que portanto não sabem avaliar a triste condicção das innocentes crianças, que ficam ao desamparo dos que não são a origem da sua existencia...

Um individuo com tal virtude, deve ser memoravel...ua posteridade!

Ainda que a sua demasiadissima modestia não permita a publicação do seu nome, nós, contudo, pedindo-lhe venia, vamos declaral-o, porque não queremos soffrir o martyrioso remorso de occultarmos aquella alma bemfazeja, que pôde, até á consummação dos seculos, ser recordada

da com o maior respeito e veneração!!...

O bemfeitor de quem havemos fallado é o excelso, nobilissimo e venerando visconde de Margaride!!!!

Quem ha ahi que não conheça este esmolter e caritativo titular, que sabe sobre tudo ser pae?!...

Já que este prototypo da caridade nos não permite abrir a subscrição que desejavamos, para os necessitados, seja-nos ao menos licito patentear o seu nome, afim d'aquelles, que ainda não tiverem conhecimento da sua virtude, implorem a protecção Divina, para que ella lhe conceda...aquillo que não tem...

Via ferrea de Guimarães

Consta que o digno director das obras publicas d'este districto pouco tempo demorou em suas mãos o traçado definitivo de Louzado a Santo Thyrsó (1.ª secção) e que o reentriaria á repartição geral das obras publicas.

A segunda secção é de Santo Thyrsó a Visella. Pelo ante projecto, que um nosso amigo viu em Lisboa, o traçado devia seguir por Moreira aquella importante povoação; mas parece que a companhia, escaudada pelas exorbitantes estimações dadas aos seus terrenos pelos expropriados de Louzado e Santo Thyrsó, receando que mais aquem o mesmo lhe aconteça, mudará de plano, e traçará a via para ser a estação nas proximidades de Meijde, e fugir d'esta forma á carestia dos terrenos.

Quer-nos parecer todavia que os snrs. proprietarios reconhecerão a exaltação de valor que dará ás suas fazendas a proximidade d'uma linha ferrea, e que não quereão que se lhes applique o rifão de aproveitadores de farello e desperdiçadores de fortuna...

Com muito sentimento tem vindo ao nosso conhecimento que um titular tem declarado publicamente que se lhe tirarem alguma terra não-de-lha pagar a pezo de ouro. Pode s. exc.ª pensar como lhe approuver, mas a manifestação do seu egoismo pouco se quadra com o cavalheirismo proverbial dos seus nobres antepassados.

Porto 21 de março.—(Do nosso correspondente).

Nada mais significativo entendo que se possa encontrar para conhecer o desmerecimento em que cahimos, do que a aversão publica. Quando este caso se dá com um empregado, se elle não procurar provar á evidencia que é injusto o que se pensa a seu respeito, ou se não se demittir immediatamente, o seu character fica suspenso, e a sua honra é coisa em que já, ninguém falla.

Todos conhecem estas verdades; todos sabem quanto tem custado cara a vaidade e falta de pundonor áquelles que têm menosprezado os rumores das praças; mas também é certo que todos vão vindo de dia a dia apparecer outros que poem em relevo o acanhamento dos seus antecessores, por fazerem sobresalir muito mais as suas honradas gentilezas. E' que nós progredimos tanto na moralisação como na desmoralisação, se não for muito mais como creio, na desmoralisação, porque ella serve de coberta a muitos pechinchas, que a não ser a padrinagem, nunca teriam saído do lodagal onde haviam sido nascidos e creados.

A desmoralisação provém essencialmente d'aquelles que deviam ser os primeiros a opfar pela moralidade, e a dar exemplos de justiça e desinteresse. Ninguém o duvide, e senão attente-se no que faz o governo quando lhe chegam aos ouvidos os clamores do povo indignado contra um funcionario qualquer, ou porque este seja despotico, ou porque o ludibrio.

Nada, a não ser que se enfureça por nos termos opposto á sua vontade.

Não quero dizer com isto que o sr. visconde de Margaride, exercendo o cargo de governador civil d'esse districto seja tal como os que apontei acima, ou peor, mas pelos factos narrados por esta folha vê-se que se n'esta terra houvesse um ministro do reino que pensasse no bem estar dos povos e na sua dignidade—se se importasse com o que a imprensa lhe diz—s. exc.ª já ha muito tinha deixado tomar posse do cargo outro cavalheiro, e então conheceria de quanto vale a imprensa e o rumor, ajuda o mais surdo, do povo.

Mas o que é a imprensa aos olhos d'um ministro? Uma simples brincadeira de nenhum valor que Guttemberg inventou e que se foi pondo em uso com o tempo. E' uma lousa onde se escreve e se safa ao mesmo tempo, porque elle sabe bem que posto o que se imprimiu ficasse impresso, foi immediatamente depositado e esquecido.

E isto acontece primeiro com as pessoas interessadas.

O sr. visconde de Margaride teria pois mostrado a sua independencia, limitando-se d'esse lugar que occupa tão contra vontade d'um povo inteiro, e o que é mais teria mostrado que preferia isso a ficar com o fabeo que os tribunales costumam arrojár á cara dos que antes deviam ter-se sentado no banco dos reus.

Com a perseguição nada mais pôde conseguir uma auctoridade qualquer do que a indignação publica. Intimidat é raro. Se pretender amordaçar a um, ainda que o consiga, confirma as suspeitas de muitos. Já no Porto aconteceu o mesmo com um governador, titular também.

Era pois muito mais conveniente ao sr. visconde não querer perder o nome de que gosa, o qual perdido, tarde ou nunca resgatará.

Foi este anno muito menos deslumbrante o concerto religioso da igreja dos Congregados, que se effectou nos dias 18 e 19 em hora de Nossa Senhora das Dores. Falton-lhe o apparato na parte vocal e instrumental; porem o rigor religioso foi o mesmo. Só podia assistir á festa quem levasse a sua roupa de vêr a Deus!

E' escandaloso. Reservaram-se logares—e quem sabe até se ainda virão a ser numerados—mercadeja-se com elles, e não se permite que seja religioso, que tenha devoção aquelle que não tiver casaca, ou aquella que não tenha um ven e umas lavas brancas! Nem que Deus fosse como esses miseráveis da terra que avaliam as pessoas pela maneira como andam vestidas.

Para mim está desculpado este modo de proceder desde que sei que a maior parte dos mordomos são pessoas de negocios.

X.

Acha-se aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os

actos praticados pelo snr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	29\$650
Araujo	500
Antonio José d'Abreu	500
P. P.	500
Anonymo	1:000
Anonymo	200
Nicolau José Gonçalves	200
Guimarães	500
F. M. F.	240
Silva	500
Um anonymo	500
D. F. Guimarães	200
Antonio José da Rocha	200

Somma 34\$690

Continua

Temos por varias vezes censurado, ainda que benevolamente, alguns actos da actual vereação municipal; e ainda não tinhamos tido o gosto de saber d'um só que fosse digno de louvor!!...

Acabou, porem, agora mesmo de chegar ao nosso conhecimento um, que nos apressamos a publicar.

Como o titulo d'este jornal indica, somos imparciaes. E como tal, censuraremos todos os actos que a nossa razão nos dictar serem dignos de censura, e louvaremos os que ella julgar dignos de louvor.

Estavamos convencidos de que da actual camara nada podia vir de utilidade para este municipio; mas hoje mudamos de pensar... Nutrimos a fagueira esperanza de termos ainda de relatar muitos factos identicos ao que vamos patentear aos nossos leitores.

A industria agricola é a fonte, mais abundante da riqueza publica. Não dizemos a unica, como pensavam os phisiocratas, mas julgamos ser a principal. E por isso todos aquelles que concorrerem para o seu desenvolvimento devem ser bem quistos dos povos, que d'elle auferem os seus benéficos resultados.

A camara d'este concello devem, pois, os povos tributar os mais elevados emcomios, pelo passo gigantesco que acaba de dar na senda da prosperidade publica!!...

Para não caçarmos mais os nossos benevolos leitores, vamos narrar o facto que nos levou a escrever estas linhas.

Na ultima sessão que esta corporação teve, determinou-se fazer uma grande plantação de batatas no largo do Carmo, attendendo á grande carestia d'este genero, que nos ameaça!

O que deixamos dito é sufficiente para demonstrar-mos os benéficos resultados que proveem d'este importante melhoramento.

A esta noticia só temos a acrescentar que, por occasião d'essa plantação se fará outra de flores as mais odoríferas, entre as quaes superabundará a margarida, afim de que o sr. visconde aspire o seu balsamico cheiro.

Este jardim denominar-se-ha Margaride.

Parabens ao snr. visconde e aos membros d'este municipio.

Lisboa, 21 de março.—(Do nosso correspondente).

Abra-se primeiro que tudo um parenthesis, para testemunhar a profunda dor que me causou a noticia

que alguns jornaes deram do fallecimento do exm.^o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, um dos melhores e mais distinctos ornamentos da universidade de Coimbra.

Foi s. exc.^a mais do que meu amigo, porque foi meu protector. Nos momentos de atrozes pesares, era a quem me chegava. Excellente alma não podia ver que estranhos soffressem; tomava como suas, alheias lagrimas. Os desvalidos achavam em s. exc.^a um pae, que acareceava, e um amigo que, pelos conselhos salutaes, dava conforto e coragem aos que se achavam prestes a succumbir.

Era o sr. dr. Garcia, um dos poucos apostolos convictos e sinceros da Idea Nova, e por isso a causa do povo perdeu com aquelle passamento um fervoroso e distincto defensor.

—Para onde vamos e em que paiz estamos?

Que epocha vamos atravessando?

Reina o despotismo desenfreado com falsa capa de liberdade.

E' imperador da parvoia o muito alto sr. Fontes Pereira de Mello: os representantes do povo tripudiam sobre a miseria do mesmo, alirando-lhe ás faces os sarcasmos mais aviltantes.

Servos submissos d'um homem que se conserva no poder por obra e graça da nossa indolencia, os sábios e illustrados deputados d'esta nação, approvam tudo o que o amo lhes indica sem preambulos nem reflexões. São dignos uns dos outros.

—Causou grandes commentarios o suicidio do soldado em consequencia das pranchadas que se digno dar-lhe o seu tenente ou alferes. Os leitores por certo que já devem ter conhecimento do caso e por isso abstenho-me de o referir.

As reflexões que naturalmente o caso pede, por serem altamente justas, não as posso relatar: penso-as e guardo-as comigo.

Por onde ha de começar a disciplina militar? Quem deve dar exemplos de civilisação e sensatez?

A' povo, povo, que tudo vae de mal a peor!

—Por falta de vagar não menciono hoje mais nada, não podendo mesmo dar uma qualquer noticia sobre factos recentes, o que farei na minha proxima.

—Tem estado no theatro Gymnasio, a excellente companhia zarzuella, que esteve no Porto, na Trindade. Sempre bem recebida, e contando as enchentes pelas recitas, sobressaindo entre as damas Villó e Wilians.

Fallarei mais de espaço sobre o desempenho das ultimas recitas.

Por hoje mais nada.

Adriano Jacob Lopes

Na primeira pagina do nosso jornal d'hoje, 3.^a columna, linh. 36, onde se lê—limitando-se, etc. deve lêr-se—demittendo-se etc.

Um cavalheiro d'esta cidade, cuja modestia não nos concede a publicação do seu nome, encarregou-nos hoje da distribuição de 250 reis a cada um dos 49 presos, que se acham na cadeia d'esta cidade, e 500 reis a uma entevadinha da rua do Espirito Santo.

Acções d'estas innobrecem assaz quem as pratica.

Chama-íros a attenção de vossos leitores para o drama que se passara na mal entendida condemnação de um advogado, extrahido d'uma folha americana.

Ficamos certos de que não haverá aqui um só leitor que como nós, se não sensibilise, a não ter um coração de fera.

Eis a tetrica descripção.

«Acaba de ser condemnado a dez annos de prisão cellular o advogado Samuel Sevard, que ha tempos assassinara os espóspos Coverlays.

Samuel não quiz advogado; elle mesmo se defendeu, isto é, prescindindo de advogado contem diante da numerosa e silenciosa multidão que acudira ao tribunal as razões e o motivo do seu crime.

Eis, pouco mais ou menos em resumo o que o infeliz moço disse:

—Chamo-me Samuel Sevard, sou filho natural de Samuel Sevard, capitalista e banqueiro, e de uma irlandeza emigrada. Minha mãe falleceu quando eu tinha dez annos; meu pae, porem, fez tudo para que eu não sentisse a immensa perda com que o destino me ferira.

Criei-me no meio do luxo e da grandezza. Quando cheguei aos quinze annos enviou-me meu pae para a Phyladelphia, onde principiei a cursar as aulas de direito.

Passados tres annos recebi uma carta de meu pae, dando-me a noticia de que se havia casado com uma viuva pobre e mãe de uma menina formosissima.

Quando voltei da Phyladelphia e entrei na casa paterna, tive que soffrer uma guerra atroz e continuada, que me fazia a mulher de meu pae.

Logo que completei o meu curso sai de casa de meu pae, abri banca de advogado, e pedi licença para me casar com uma menina que he muito requestava.

Oppoz-se, aconselhado pela mulher que o dominava poderosamente, e pela enteada.

Todavia casei-me.

Passados tempos meu pae ficou viuvo e a enteada casou.

Imaginei que ficaria somente com um irmão, mas o marido da enteada de meu pae começou a acarar-o e a insinuar-se tanto no seu amigo, que este já nem me queria ver nem queria saber de mim para nada.

Fiquei triste, porque eu adorava e extremecia aquelle velho que fora tão meu amigo, e que me havia dado o seu nome.

Trabalhei sem treguas nem descanso para que nada faltasse á minha pobre mulher e ao meu filhinho.

Todos sabem a minha vida. Advogata, redigia um jornal, e ensinava linguas no collegio de Hudson: eu que tão mimosa vida levava na minha adolescencia.

A filha da mulher de meu pae e o marido levavam a vida mais faustosa da cidade.

Um dia li n'um jornal que meu pae havia fallecido a aquelle dia. Corri immediatamente ao palacio onde elle residia e mais os entes que me haviam roubado o affecto paterno.

Os creados não me deixaram entrar, affirmando que eram ordens do sr. Coverlay e de sua mulher.

Instei, roguei, chorei; tudo debalde. Eu só queria abraçar o meu querido pae e amigo, beijar-lhe a mão, e dizer-lhe que lhe perdoava tudo o que elle me fizera padecer.

O sr. Coverlay foi chamado, e vendome, disse-me do alto das escadas.

—As ultimas palavras do defuncto foram que nem depois da morte desejava que o senhor o visse.

E retirou-se.

Senti uma agonia horrivel, medonha e intraduzivel e cabi sem accordo.

Não sei quanto tempo estive doente. Quando entrei na convalescencia notei a alta da maior parte dos trastes da minha humilde casa. Na estante havia poucos livros, e na cama de minha mulher em vez de cobertores estavam estendidos casacos velhos e a minha usada batina de advogado.

As lagrimas de minha pobre companheira disseram-me tudo. A fome e a miseria batiam-me á porta. As minhas economias tinham ido para o medico e para a botica.

Não sei como sobrevivi!

Perguntei ao medico n'aquelle dia se meu pae me havia testado alguma cousa, respondeu-me—que não, que tudo ficara á sua enteada.

De uma fortuna collossal nem uma migalha me restava!

Fiquei acabrunhado, mas ainda assim perdoei a meu pae. A quem não podia perdoar era aquella gente, que cruelmente me havia despojado dos affectos e da protecção paterna.

La todavia melhorando; a saude vinha pouco e pouco. Quando me senti com alguma força fui á redacção do jornal; havia quebrado a empresa e o jornal fora vendido e a nova empresa havia recusado os meus serviços. O dono do collegio tambem prescindira do meu trabalho, tendo acolhido um novo mestre.

Restava-me a advocacia.

Mas a doença debilitara-me a voz, e pouco a pouco, os clientes foram-se perdendo, e a miseria cada vez mais assustadora entrava em minha casa.

Uma vez que eu sahia do tribunal passou rente conmigo uma carruagem magnifica: dentro ia alguém que me parecia reconhecer.

Era uma mulher formosa elegantemente vestida.

Reconheci a enteada de meu pae.

A carruagem parou.

—Sr. Samuel, disse-me a elegante, tinha que lhe fallar. Amanhã espero-o em minha casa. E' um negocio muito do seu interesse.

Quando cheguei a casa contei a minha mulher o sucedido. Raiou a esperanza; Deus parecia compadecer-se de nós.

Chegando ao palacio onde residia a herdeira de meu pae, e ao entrar no salão, chorei como uma creança, porque tive muitas saudades dos meus melhores dias da meninice.

D'ahi a pouco entraram o sr. Coverlay e a mulher.

Depois de alguns logares communs a sr. Coverlay disse:

—O sr. Samuel Sevard antes de morrer deixou-me possuidora de uma missão dedicada, e vem a ser, que eu lhe desse mensalmente a quantia de 20 dollars, mas sub conditione que o senhor mudaria de nome.

Eu disse que duvidava que meu pae me offerecesse similhante proposta, porque sempre lhe houvera honrado o nome, unica riqueza que elle me havia legado.

A sr.^a Coverlay affirmou-me que era verdade, e que não admittia que alguém duvidasse d'ella.

Pedi-lhe uma prova, e ella, coraudo, respondeu-me:

—E quem me prova que o senhor é filho do sr. Sevard? Sua mãe era uma...

Ergui-me com impeto demente, e talvez sem o querer, por uma loucura imperdoavel, levantei o braço e esbofetei aquella mulher. Coverlay puchou d'um revolver e desfechou contra mim. O revolver errou fogo, e eu atirei-me áquelle homem com uma furia indomavel, e louco, desarmeimei-o, e á queima roupa metti-lhe no cráneo duas balas. Coverlay cahiu redondo.

A mulher estava attonita e pallida—Assassino! gritava ella, assassino!

Levei-lhe a mão á bocca, mas ella gritava mais ainda.

Não sei que loucura se appossou então de mim. Dos quatro tiros que o revolver tinha, ainda empreguei dois n'aquelle seio formoso e palpitante de mulher.

Correram os criados e cercaram-me, armados, rugindo ameaças.

—Chamem auctoridade, gritei, o primeiro que me tocar cabirá como estes dois.

O retrato de meu pae parecia que observava todo aquelle espectáculo com uma tristeza que não ha palavras que a digam.

E eu disse, voltado para elle:

—Ahi está o resultado da sua injustiça, meu pae.

Quando os homens de policia se apposaram de mim, eu abraçava o retrato do meu querido velho que tão infeliz me fizera.

Uma velha negra que me conhecera em pequeno, e que ficara em casa dos que tão cruelmente me haviam roubado, dizia:

—Pobre menino! Como elle está magro e desfigurado!

Deixem-me abraçar-o, ha tempo que o não via! Sei que sou culpado sr. Juiz, e muito. Espero resignado á condemnação.

Não me arrependo do meu crime. Pois quem o não faria no meu caso?

Agora o que lhe peço é que me primita que eu diga a toda esta gente que vejo chorando aqui e que em mim só vê um desgraçado, que não deixem morrer de fome a minha pobre mulher e o meu filhinho.

Eu os confio á vossa protecção, meus amigos.

Quando se lê a sentença o juiz ti ha a voz entrecortada de soluções, que echi oaram dolorosamente na assemblea.

Samuel era geralmente bem quisto e estimado, e uma das glorias do fóro americano.

Parece incrível que houvesse quem condemnasse este infeliz que, alem das tristes circumstancias que aponta, matou em defeza propria.

Publicou-se o n.^o 64 da «Tribuna», illustrado semanario lisbonense.

Deu entrada no domingo proximo á noite nas cadeias d'esta cidade Augusto de Campos, por aggreddir com uma pedra Sebastião José Ribeiro, deixando-o gravemente ferido na cabeça.

Sahiu hoje de manhã da freguezia de N. Senhora da Oliveira, com a maior pompa e luzimento o Sagrado Vialico aos presos e entevados.

O sr. dr. juiz de direito, que com todo o corpo judicial acompanhou a procissão, distribuiu a cada um dos presos aquantia de 200 reis; e consta-nos que mandara soltar 3 encarcerados dos que estavam a terminar sentença.

Temos em nosso poder um bem escripto folhetim do nosso illustrado amigo e distincto collaborador Boaventura da Costa, sob a epigrapha—«A Inviolabilidade da vida»—o qual, por vir já tarde, não podemos publicar no n.^o d'hoje.

Publicou-se o n.^o 12 da «Gazeta Musical de Lisboa».

SAUDE A TODOS sem medicinas purgantes, nem de Saude.

de Saude.

REVALESCIÈRE DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invaiavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, azotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, boxigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskor, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Nurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

N.^o 49.842: Madame Marie Joli, de 30 annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.^o 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.^o 46:240: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.

N.^o 46:218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obstinada.—N.^o 18.744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropsia e constipação.—N.^o 49:322: M. Baldwin, completa prostração, paralyisia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.^o 80.446

O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte a clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872.

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalescière du Barry.

«A criança, na idade de quatro mezes soffria sem causa apparente uma atopia completa com continuos vomitos que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalescière restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a car-

ne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços lixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 15400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 300 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 15400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.^a, Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Auréa 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico. Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTOS

OS abaixo assignados, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua presada cunhada e irmã, D. Delfina da Silva Areias, veem fazel-o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Guimarães 15 de março de 1875.

José Gonçalves da Cunha
Joaquina Candida da Silva Areias



José Antonio Ribeiro e esposa D. Maria Joaquina de Faria e seus filhos, extremamente gra-

tos pelas inequivocas provas de amizade e consideração que receberam das pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha e irmã, D. Umbelina Rosa de Jesus Ribeiro, veem por este meio, por não poderem fazel-o pessoalmente, protestal-lhes o mais profundo reconhecimento, assim como aos reverendissimos srs. ecclesiasticos que assistiram gratuitamente aos officios funebres e ao illm.^o sr. José Ferreira de Abreu, pelos serviços que prestou por esta occasião. A todos a mais indelevel gratidão e reconhecimento.

D. Carlota Ricardina de D. Araujo Portugal, D. Francisca Ludovina d'Araujo Portugal e seus irmãos Placido Antonio d'Araujo Portugal e Rodrigo de Freitas Araujo Portugal agrade-cem por este meio, por não poderem fazel-o pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas que se dignaram visital-os na occasião do fallecimento de sua thia D. Francisca Ludovina d'Araujo Portugal, e a todos protestam profunda e indelevel gratidão.

Augusto Mendes da Cunha, e sua esposa Maria Gomes dos Santos Portella, veem por este meio agrade-

cer a todas as excellentissimas senhoras e illustrissimos e excellentissimos srs. que se dignaram cumprimental-os na occasião da sempre chorada morte de sua mãe e sogra Rosa da Cunha, fallecida na villa de Gouveia, no dia 4 de fevereiro pp. e a todos protestam seu eterno reconhecimento e gratidão. Guimarães 9 de março de 1875



Antonio José Ribeiro e sua esposa D. Rosa Mendes Alves, agrade-cem cordemente a

todas as senhoras e cavalheiros que por occasião do fallecimento de sua chorada irmã e cunhada D. Umbelina Rosa de Jesus Ribeiro se dignaram visital-os; e por isso protestam votar a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

ANNUNCIOS

Mudança de Horario

Antonio do Couto Vinagreiro & C.^a annuncia que o carro que sahia ás 6 horas da manhã para o Porto, desde o primeiro de abril em diante sahirá ás 5 horas, sendo o preço 800 rs.

Guimarães 23 de março de 1875

João Barroso Quintas, annuncia que fez sociedade com Antonio do Couto, na carreira diaria de Guimarães para o Porto e vice-versa, sahindo as suas diligencias a 5 cavallos desde 1 de abril, á 1 hora da tarde. O seu escriptorio é em casa do sr. Mello no Toural.

Preço por cada passageiro 800 reis, e com 10 kylos de bagagem gratuita e o excedente 20 reis por kilo.

Guimarães 16 de março.

VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.^o sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, foros, e as quintas: da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carrico, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.^o sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.^o sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

1:000\$000

DESEJA-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca. Falla-se n'esta redacção.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade de obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta. Mora na Rua Nova do Commercio, n.^o 77.

PRÉLO

Vende-se um magnifico Prélo pequeno com pouco uso, do systema mais moderno até hoje conhecido. Imprime todas as obras em formato nao inferior a 36 centimetros de largura e a 46 ditos de comprimento, garantindo-se a perfeição do trabalho. O seu custo é de 110\$000 mas vende-se por reis 80\$000.

Quem o pertender pode dirigir-se á redacção do «Campeão das Provincias» em Aveiro, a Augusto Pinto dos Reis Canedo, com quem se pôde tratar.

A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.^o 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro — o Lebreiro — e mulher, com uma filha de idade de dois annos, aquelle entevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, afim de que os socorram com uma esmolla pelo amor de Deus. Moram na rua das Lameiras n.^o 15.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem lugar **MAIS DE TRES VEZES POR MEZ**.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELEÇIMENTOS**. E finalmente remettem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os números premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400, reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15/000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornecce convenientemente todas as pessoas que, em qualquer poutoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO, porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettent-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

DENTISTA

Na rua da Caldeiroa, n.^o 7, deita dentes, xumba, e faz tudo mais relativo á sua profissão.

A REVOLUÇÃO FOLHA DEMOCRATICA

Redactor—Boaventura da Costa

COLLABORADORES

Guimarães Fonseca, Cunha—Vianna, Manoel Sardenha; Dias Freitas, Ignacio de Lemos, etc.

Este periodico conterá sempre artigos de politica, litteratura e critica theatral, alem da revista dos acontecimentos da semana.

Preços—Semestre 1:200 reis, anno 2:400 rs.

NOVO SECRETARIO PORTUGUEZ

Sahiu a 13.^a edição de 1874, do «Novo Secretario Universal e Commercial Portuguez», ou methodo facil de escrever toda a especie de cartas, tanto commerciaes como particulares, a parentes, amigos, de agradecimento, de empenho, de supplica, de felicitações de annos, de participacões de casamento, e cartões para o mesmo fim, formulas de requerimento e memoriaes para todas as pretensões, etc. A parte commercial, igualmente desenvolvida, offerece grande numero de modelos de cartas commerciaes para todas as transacções commerciaes, contendo mais um tratado de civilidade e uma tabella da duração dos luctos, etc., 1 vol., preço 600 reis na livraria editora de J. J. Bordafo, rua Augusta, 24 e 26, e remette-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu emporte em estampilhas ou sellos.

Tambem se vende em Setubal na capella Central; Porto e Coimbra nas principaes livrarias.

AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuentea.

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra

intitulada

Por Madame Luiza Colete

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro, hagas

Preço avulso : um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em dada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

A' caridade dos vimaraneses

nenses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 reis
Por semestre	1/900
Por trimestre	1/000
Fal a avulso ou supplemento	1/40

MABIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 57 a 81.—na do Puro, livrarias dos snrs. Terreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Ffra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardon.

emettel-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de astro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS.

NOIT S DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um. Vende-se na «Livraria Internacional», S. Damaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIF FRENTE OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Ról da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

an ual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

Assignase e vende se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.





VINHOS DE ALTO DOURO PREMIADOS

CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500
Lagrima	200 reis	Vinho de 1834	600
Tinto	190 reis	Roneon	700
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1823	1.000
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000
Vinho vellho	400 reis	Delicado de 1857	800
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'ellecto e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na seola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nasce os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fzemse todos e quaesquer impressões que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas, ou frascos, cartas funebres, mapps, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como o azul, verde, vermelha, mordeute para dourdr ou pratear qualquer impressão.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos e 50 reis. Tambem se vendem alulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	5/380
Por semestre	2/390
Por trimestre	1/190
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000